

DIVULGAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DA INTERFERÊNCIA DA DISFUNÇÃO COGNITIVA EM CÃES NO AMBIENTE FAMILIAR

CLÁUDIA BEATRIZ DE MELLO MENDES¹; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG²; MARIANA TEIXEIRA TILLMANN³; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – claudiabeatrizmm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - mariana.teixeira.tillmann@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os cães são considerados geriátricos quando atingem 75% a 80% de esperança média de vida (TULHA, 2010). Com o envelhecimento dos animais, problemas de comportamento relacionados a distúrbios orgânicos e funcionais começam a surgir (OSELLA et al., 2007).

A síndrome da disfunção cognitiva em cães (DCC) é uma doença neurodegenerativa que afeta cães geriátricos, as alterações são semelhantes às observadas em humanos que sofrem de Alzheimer (LANDSBERG; ARAUJO 2005, TULHA, 2010). Ela é caracterizada por deficiências de aprendizagem, memória, interação social e alterações no padrão do sono (LANDSBERG et al. 2005).

O diagnóstico da DCC é realizado através da exclusão de outras enfermidades, e através da observação dos sinais clínicos característicos como: distúrbios no ciclo sono-vigília, alterações nos ciclos de interação social com outros cães e com seus tutores, desorientações perdendo-se em locais familiares, alterações comportamentais de aprendizagem, como urinar/defecar em locais inapropriados, ansiedade de separação, agressão às pessoas, vocalização excessiva. (GALLEGOS et al, 2010, LANDSBERG et al. 2005, MARTINEZ, 2014, TULHA, 2010). Para auxiliar no diagnóstico, as alterações podem ser observadas através da realização de questionários com perguntas específicas aos tutores sobre o comportamento do cão (MARTINEZ, 2014, OSELLA et al., 2007). Portanto o objetivo deste trabalho foi estudar junto aos tutores de cães as interferências da disfunção cognitiva em cães no ambiente familiar.

2. METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi aplicado um questionário para tutores de cães, independente da idade, do sexo e da raça, e suas questões foram adaptadas de (OSELLA et al., 2007). O questionário é de amplo acesso, e esta disponível pelo link <http://goo.gl/forms/o4uaeawj2S>, sua divulgação foi realizada através de redes sociais.

Foi avaliado o número de questionários preenchidos em um período de tempo, a idade dos cães, onde para a inclusão foram considerados cães acima de oito anos de idade, e foram avaliados quanto os sinais clínicos apresentados no questionário atrapalham na convivência do cão, e de sua família com o seu animal, onde foram dadas as seguintes alternativas: nada, pouco, razoável e muito. Após foi realizada avaliação dos dados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a divulgação do questionário através do link para acesso, em redes sociais, foram obtidos um total de 100 questionários preenchidos, em um período de cinco dias. O questionário é uma ferramenta útil, podendo identificar problemas comportamentais, que os tutores podem considerar irrelevantes ou como se fosse um comportamento normal do cão, além de poder ajudar a caracterizar a gravidade da DCC em cães (LANDSBERG et al., 2005; MARTÍNEZ et al., 2011). A obtenção de um número significativo de questionários deve-se ao fato do fácil acesso dos tutores ao mesmo.

Destes 100 questionários preenchidos, 46 apresentaram a idade de oito anos ou mais, e 54 com idade inferior a oito anos, os quais foram descartados, sendo assim 46 questionários fazem parte deste estudo. As idades dos cães dos 46 questionários incluídos para a pesquisa diversificaram entre oito e 18 anos, com uma prevalência maior para oito e dez anos de idade (Tabela 1). Alguns trabalhos relatam que o surgimento dos primeiros sinais clínicos nos cães ocorre a partir dos oito anos de idade e eles se tornam mais evidenciados a partir dos 11 anos de idade (GREER et al., 2007; PÉREZ-GUISADO, 2007).

Na avaliação da interferência dos sinais clínicos apresentados pelo cão no questionário, na convivência do cão e de sua família com o seu animal, os resultados obtidos nos 46 questionários estão demonstrados na Tabela 1. Mesmo com a maioria dos tutores relatando que há pouca interferência do convívio do cão, quanto com sua família, à interferência quando presente é devido às alterações comportamentais como a dificuldade para reconhecer os tutores, defecarem em locais inapropriados, e alterações de aprendizagem, características de DCC (GONZÁLEZ-MARTÍNEZ et al., 2012; TULHA, 2010).

Tabela 1 – Frequência da interferência da disfunção cognitiva em cães no ambiente familiar.

Idade	Interferência da disfunção cognitiva em cães no ambiente familiar - Frequência n (%)				
	Nada	Pouco	Razoável	Muito	Total
8 – 10 Anos	12 (26,1)	7 (15,2)	3 (6,5)	1 (2,2)	23(50,0)
11 -13 Anos	4 (8,7)	5 (10,9)	2 (4,4)	3 (6,5)	14(30,4)
14 – 18 Anos	3 (6,5)	2 (4,4)	4 (8,7)	---	9(19,6)
Total n (%)	19 (41,3)	14 (30,5)	9 (19,6)	4 (8,7)	46 (100)

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o fácil acesso ao questionário auxilia na obtenção de dados, que facilitam o diagnóstico da Disfunção Cognitiva em Cães, e que um número pequeno de tutores observou a interferência no convívio do cão e de sua família com o animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLEGOS, D.V., FIGUEROA, J.R., OROZCO, C.S.. Síndrome de disfunción cognitiva de perros geriátricos. **Revista Medicina Veterinaria Zootecnia**. Córdoba v.15, n.3, p. 2252-2262, 2010.



GONZÁLEZ-MARTÍNEZ, A., ROSADO, B., GARCÍA-BELENGUER, S., GARCÍA-BELENGUER, S.. Síndrome de disfunción cognitiva en el perro geriátrico. **Clinica Veterinaria de Pequeños Animales.** v. 32, n. 3, p. 159-167, 2012.

GREER, K.A., CANTERBERRY, S.C., MURPHY, K.E. Statistical analysis regarding the effects of height and weight on life span of the domestic dog. **Research in Veterinary Science.** v. 2, p. 208–214, 2007.

LANDSBERG, G., ARAUJO, A.. Behavior Problems in Geriatric Pets. **Veterinary Clinics Small Animal.** v. 35, p. 675-698, 2005.

LANDSBERG, G., HUNTHAUSEN, W., ACKERMAN, L. The effects of aging on the behaviour of senior pets. In: Landsberg, G., Hunthausen, W., Ackerman, L. (Eds.), p.471-479, 2005.

MARTÍNEZ, A.G., ROSADO, B., PESINI, P., SUÁREZ, M.L., SANTAMARINA, G., BELENGUER, S.G., VILLEGAS, A., MONLEÓN, I., SARASA, M.. Plasma β -amyloid peptides in canine aging and cognitive dysfunction as a model of Alzheimer's disease. **Experimental Gerontology**, v.46, p. 590 – 596, 2011.

MARTINEZ, A.G. **Estudio del Síndrome de Disfunción Cognitiva en el Perro.** 2014. Tese (Doutorado em Veterinária) - Departamento de Ciencias Clínicas Veterinarias de la Universidad de Santiago de Compostela.

OSELLA, M.C., RE, G., ODORE, R., GIRARDI, C., BADINO, P., BARBERO, R., BERGAMASCO, L.. Canine cognitive dysfunction syndrome: Prevalence, clinical signs and treatment with a neuroprotective nutraceutical. **Applied Animal Behaviour Science.** v.105,n. 4, p. 297–310, 2007.

PÉREZ-GUISADO, J. El Síndrome de disfunción cognitiva em el perro. **Rev. Electrónica de Cílica Veterinária RECVET.** v. II, p. 01-04, 2007.

TULHA, H.R.S.S.C. **Patologias em Cães Geriátricos no Centro Veterinário de Santo Tirso.** 2010. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias - Departamento de Ciências Veterinárias - da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro